

Yanna Sofia

O CAMINHO DE MOARA



Expediente:

Governo do Estado do Amazonas

Wilson Miranda Lima
Governador

Universidade do Estado do Amazonas

André Luiz Nunes Zogahib
Reitor

Kátia do Nascimento Couceiro
Vice-reitora

editora UEA

Isolda Prado de Negreiros Nogueira Horstmann
Diretora

Maria do Perpetuo Socorro Monteiro de Freitas
Gerente

Wesley Sá
Editor Executivo

Raquel Maciel
Produtora Editorial

Isolda Prado de Negreiros Nogueira Horstmann
(Presidente)

Adriana Távora de Albuquerque Taveira

Carlos Mauricio Seródio Figueiredo

Gislaine Regina Pozzetti

Josefina Diosdada Barrera Khalil

Katell Uguen

Orlem Pinheiro de Lima

Silvia Regina Sampaio Freitas

Vanúbia Araújo Laulate Moncayo

Conselho Editorial

LABORATÓRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXPERI- ÊNCIAS TRANSDISCIPLINARES EM EDUCAÇÃO - LEPETE/UEA/CNPQ

Eglê Betânia Portela Wanzeler - *Coordenadora
Geral*

Maria Quitéria Afonso - *Coordenadora
Pedagógica do LEPETE*

PROGRAMA PROFESSOR RESIDENTE - PPR/UEA

Renata Beatriz B. Rolon - *Coordenadora*

Emerson Sandro Silva Saraiva - *Coordenador
Pedagógico*

Projeto Literartes

Adriana Barbosa Silva - *Coordenadora*

LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO, IMAGENS E SONS - LACRI

Maria do Perpétuo Socorro Sotero
Coordenação

Leila Maria Cordeiro de Almeida
Revisora Técnica

Raquel Maia Mattos
Arte

Título: O caminho de Moara

Autora: Yanna Sofia

As ilustrações presentes neste livro foram geradas com auxílio da ferramenta de Inteligência Artificial ChatGPT, com curadoria e edição de Eglê Betânia Portela Wanzeler

Revisora: Leila Maria Cordeiro de Almeida

Assistência editorial:

Maria do Perpetuo Socorro Sotero/Raquel Maia Mattos

Projeto gráfico e diagramação:

Geovan Motter

Assessoria pedagógica e artística:

Adriana Ferreira Barbosa Silva



Ficha técnica/Editora UEA:

Anna Lemos

Revisão

S682c Sofia, Yanna
2025 O caminho de Moara / Yanna Sofia; Organizadores: Adriana Barbosa
Silva, Eglê Betânia Portela Wanzeler, Emerson Sandro Saraiva Silva;
Renata Beatriz B. Rolon. – 1.ed. – Manaus (AM): Editora UEA, 2025.

25 p.: il., color.; Ebook.
Ebook, no formato PDF

ISBN: 978-85-7883-793-8

Inclui referências bibliográficas

1. Literatura – Amazônia. 2. Contos - Amazônia. I. Silva, Adriana
Barbosa (Org.). II. Wanzeler, Eglê Betânia Portela. (Org.). III. Silva,
Emerson Sandro Saraiva. (Org.). IV. Rolon, Renata Beatriz B. (Org.). V.
Título.

CDU 1997 – 821.134.3(811.3)

APRESENTAÇÃO

Este livro compõe a coleção Contos, fábulas e outras narrativas amazônicas, organizado pelo Projeto Literartes, do Programa Professor(a) Residente/PPR do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Experiências Transdisciplinares em Educação/LEPETE, da Escola Normal Superior, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). O Programa conta com o apoio financeiro do Programa de Apoio ao Desenvolvimento à Extensão (PADEX/UEA).

O Programa Professor(a) Residente/PPR destina-se à formação continuada de professores(as) da Educação Básica, egressos(as) dos cursos de licenciaturas, cujo campo de experimentações e vivências docentes são nove escolas públicas de Manaus, atendendo a Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais e as modalidades da Educação de Jovens e Adultos, Educação Escola Indígena e Educação Especial. O PPR se volta não apenas para práticas pedagógicas em salas de aula, mas também para a produção de materiais artísticos, científicos e culturais, de natureza didática, tecnológica e pedagógica.

O Programa se constitui na convergência e na indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, possibilitando experiências transversais, a partir da circularidade de saberes e práticas políticas, estéticas e pedagógicas produzidas na e pela relação Universidade-Escola, Arte-Ciência. Salientamos que essa relação entre a Universidade e Escolas da Educação Básica é estabelecida por meio de uma parceria entre a UEA e a Semed/Manaus.

O Literartes vinculado ao PPR, é um projeto que articula arte, ciência e tecnologia, tendo como foco a literatura infantil e infantojuvenil. Trata-se de produção de livros de ficção literária história em quadrinhos e audiolivros voltados para o imaginário, os mitos e outras narrativas das culturas dos povos amazônicos.

Em sua primeira edição impressa e digital, o Projeto Literartes apresenta dez obras de literatura infantil e juvenil escritas por autores Amazônidas: Aikaterine Nascimento, Anderson Condera, Alessandra Aguiar, Andresa Travassos, Jay Iara, Ruth Feijó, Tadeu Lobo, Yana Sofia e Eglê Wanzeler. São narrativas autorais que abordam a cultura amazônica numa perspectiva inclusiva. Os(as) autores(as) são bolsistas do PPR e cursistas do curso de especialização em Educação Especial Inclusiva em Contextos Interculturais coordenado pelo LEPETE. O processo de produção da escrita criativa dos(as) Professores(as) Residentes (PRs) se deu em momentos distintos e interligados: primeiramente os(as) PRs vivenciam uma experiência de imersão ao Museu da Amazônia, o Musa, explorando a floresta, sua fauna e flora. Foram realizadas oficinas de criação e produção literária, nas quais

os(as) mesmos(as) conversaram com autores(as) amazonenses Alcemar Falcão, Lucila Bonina, Mariana Pedrett e Pedro Lucas, que falaram sobre suas inspirações nos processos de criação literária infantojuvenil. Os(as) autores(as) também participaram da Oficina de formação “Fábulas e contos amazônicos: os elementos da narrativa no processo de produção da escrita criativa”. Além disso, foram feitas oficinas de produção de narrativas e vivências nas escolas da rede municipal de Manaus, por meio do referido curso de especialização.

Ressalta-se que o projeto editorial e gráfico desta coleção é feito pelo Laboratório de Criações, Imagens e Sons/LACRI, também vinculado ao LEPETE. O LACRI é um programa voltado para a criação e produção de materiais didáticos, pedagógicos e acadêmicos que faz uso de imagens e sons.

As histórias contidas nesta coleção destacam personagens plurais, com características físicas e psicológicas inspiradas na caminhada de cada autor(a) em diferentes espaços tempos dos cotidianos amazônicos, com seus mitos, imaginários, simbologias e encantarias. As narrativas expressam os diferentes modos de viver/sentir/pensar dos(as) autores(as) em suas jornadas do tornar-se professor(a) nas escolas da Amazônia. É sob esses olhares que as narrativas surgem com ênfase no contexto regional, motivando o leitor a se encantar e a se envolver em novas leituras, o que torna estas produções literárias uma contribuição significativa no processo de novas aprendizagens.

Adriana Barbosa – Coordenadora do Projeto Literartes

Emerson Sandro Saraiva – Coordenador do Programa Professor Residente/Lepete/UEA

1. Oficina de formação “Fábulas e contos amazônicos: os elementos da narrativa no processo de produção da escrita criativa”, professora: Adriana Ferreira Barbosa Silva.



O CAMINHO DE MOARA

No coração da Amazônia, onde os cipós se entrelaçam como fios da própria floresta, vivia uma cobra tão leve e silenciosa que quase ninguém notava sua presença. Seu nome era Moara. em tupi, significa vida, porque ela era parte viva daquele mundo verde e vibrante.

Moara era uma cobra-cipó, de corpo fino e cor verde brilhante, como os galhos jovens balançando ao vento. Ela não era venenosa, nem agressiva. Seu maior desejo era viver em paz entre as folhas e as sombras da mata.



Um dia, um grupo de caboclinhos entrou em seu território para visitar o MUSA, Museu da Amazônia. Um lugar muito interessante por sua área verde preservada. Realmente, aquela biodiversidade despertava muitas perguntas aos visitantes.

musa

jardim botânico



Entre olhares curiosos para todos os lados, havia um curumim com dificuldade na fala, uma cunhatã que enxergava tudo por meio das mãos, e uma outra sapeca perto de uma árvore. A menina se adiantou, apontou para cima de repente:



MUSA
museu da Amazonia

— É caroço! Uma cobra, cuidado!

O grupo parou. Logo começou a gritaria. Todos ficaram assustados e a calma do espaço foi embora.

Moara reagiu diferente. Muito atenta, permaneceu imóvel no galho, não por medo, mas por respeito. Ela sabia que na floresta tudo tem seu tempo. Ela só reagiria, se fosse ameaçada.



O alvoroço continuou até o guia aparecer. Ele era um caboclo conhecedor da área, de passos calmos e fala firme. Adiantou-se e disse:

— Acalmem-se. Essa é a cobra-cipó. Ela se chama assim, porque seu corpo se confunde com os galhos e cipós da mata. Mas ela não é perigosa, só se defende, caso alguém ultrapasse o limite do respeito. Lembrem-se, nós estamos no habitat dela.



E continuou:

— Moara, em tupi guarani, quer dizer vida; logo, devemos respeitar a dela também, assim como ela respeita a nossa e o nosso espaço. As cobras são vistas como um animal ruim. Todavia, ao contrário da fala do povo, elas atacam ao se sentirem ameaçadas. Lembrem-se, ao lado delas somos animais muito maiores.



A cunhatã sapeca, que havia gritado primeiro, baixou os olhos e lamentou:

— Desculpa, Moara ...

A cobra, como se entendesse o gesto da menina, deslizou com leveza até o alto da árvore e sumiu entre os verdes, como um fio da própria floresta.



A partir daquele dia, os caboclinhos daquela área passaram a lembrar da vida como o nome de Moara. Não é algo para se dominar, mas para se respeitar. Ela nos mostra que a floresta está viva, e cada ser tem seu espaço e sua importância.



Fim!





YANNA SOFIA

AUTORA

Yanna Sofia Trindade dos Santos, nascida em Manaus – AM, é professora e formada em Pedagogia. Pós-Graduada em Educação Especial Inclusiva em Contextos Interculturais, ambas pela Universidade do Estado do Amazonas/UEA. Professora Residente – Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Extensão da Universidade do Estado do Amazonas /PADEX/UEA. Apaixonada pela Educação, dedica-se com amor à profissão e à formação de seus alunos. Mãe do pequeno Gael e à espera de Maitê, vive com alegria a construção dessa nova fase de sua história. Participar deste projeto representa para Yanna mais um capítulo especial em sua trajetória pessoal e profissional.

O Caminho de Moara

Moara era uma cobra-cipó, de corpo fino e cor verde brilhante, como os galhos jovens balançando ao vento. Ela não era venenosa, nem agressiva. Seu maior desejo era viver em paz entre as folhas e as sombras da mata.